

História

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 03

3ª Série | 3º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
História	Ensino Médio	3º	3ª
Habilidades Associadas			
1. Compreender a formação de alianças e conflitos no contexto de disputa por hegemonia.			
2. Analisar o cenário político e socioeconômico brasileiro no contexto da Guerra Fria.			
3. Compreender a cidadania em uma perspectiva histórica, como resultado de lutas, confrontos e negociações.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 3º Bimestre do Currículo Mínimo de História da 3ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos abordar primeiro a Guerra Fria, como ficou conhecida a bipolarização mundial após a 2ª Grande Guerra. Em seguida, trabalharemos a descolonização da África e da Ásia, tentando relacionar este processo com a atual conjuntura desses continentes, com ênfase nos países africanos. E terminaremos as aulas, analisando a ditadura civil-militar implantada no Brasil após o golpe de 1964. Como tema de pesquisa, sugerimos o estudo de um dos conflitos ocorridos nas chamadas regiões periféricas durante a Guerra Fria.

Este documento apresenta 05 (cinco) aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a um tempo de aula. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **avaliação** e uma **pesquisa** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

✚ Introdução	3
✚ Aula 1: Guerra Fria	5
✚ Aula 2: Descolonização da África e da Ásia	9
✚ Aula 3: Ditadura Civil-militar no Brasil	18
✚ Avaliação	24
✚ Pesquisa	28
✚ Referências	29

Aula 1: Guerra Fria

Caro Aluno, a nossa aula será sobre a Guerra Fria. Você já deve ter ouvido falar sobre o tema. Foi um dos fatos mais importantes da segunda metade do século XX (de 1950 para frente). Mas antes de falarmos sobre ela, que tal conversarmos sobre cinema. Você gosta de filme de ação? Já viu os do Rambo? E do Rocky Malboa? O que achou? Gostou? Cinema é sempre um bom programa, podemos aprender muito com ele.

Mas, você deve estar se perguntando, o que isto tem a ver com a aula? Então, vamos a História!

Por acaso, você lembra qual a nacionalidade do Rambo e do Rocky? Isso, mesmo, eles eram norte-americanos. No Rocky IV, você se recorda quem era o seu adversário, o Ivan Drago, aquele que, cruelmente, matou o Apollo no ringue? E, em Rambo III, quem capturou o Coronel Trautman, o seu grande mentor? Acertou quem falou que eram soviéticos. Creio que agora você já deva ter compreendido qual a relação com a nossa aula. Afinal, a Guerra Fria foi também uma disputa ideológica. Os dois lados queriam provar sua superioridade e utilizaram o cinema para isto. Do lado capitalista, os Estados Unidos apareciam como os mocinhos e a União Soviética, os vilões. Do outro lado, os papéis se invertiam, os soviéticos eram os bonzinhos e os norte-americanos, os maus. Você já tinha parado para pensar sobre a relação que os filmes têm com as disputas políticas? Como podemos passar a acreditar nas “verdades” criadas pelo cinema? E o poder que ele possui de nos fazer sentir raiva de pessoas que nunca nos fizeram nada? Porém, agora, depois dessa aula, você, Aluno, os verá de modo mais crítico, não é?

Mas, enfim, o que foi a Guerra Fria? Para historiadores, como Hobsbawm, pode ser considerada a Terceira Guerra Mundial, embora uma guerra com características muito peculiares. Grosso modo, foi o período entre o término da 2ª Grande Guerra e o fim da União Soviética (1991) em que a ameaça de um confronto

direto (com armas nucleares) entre as duas maiores potências, os EUA e a URSS, amedrontava a humanidade.

Foram mais de 40 anos de medo, contudo não havia um real interesse de nenhum dos lados em uma batalha nuclear, pois todo o planeta seria devastado. Na prática, ocorreu uma divisão em duas grandes zonas de influência. Era o que chamamos de “Mundo Bipolar” onde a famosa “Cortina de ferro” demarcava os limites de cada um dos polos.









Disponível em <http://noseahistoria.wordpress.com/tag/cortina-de-ferro/>

Mas se não houve uma guerra propriamente dita, por que esse período foi tão importante? Primeiro, representou uma mudança no controle da hegemonia mundial. Se, no início do século XX, o predomínio era da Europa, a sua segunda metade foi marcada pela bipolarização, cujos centros eram os Estados Unidos e a União Soviética. Segundo, e como consequência do primeiro, os grandes impérios colonialistas europeus se desmancham, uma vez que a maioria dos países da África e da Ásia se torna independentes. Mas calma, este será o conteúdo da nossa próxima aula! Terceiro, ocorreu um crescimento industrial-militar, principalmente, mas não unicamente, nas superpotências, acarretando uma corrida armamentista capaz de destruir o planeta inúmeras vezes. Quarto, as duas grandes potências não se

esquivaram de usar da violência para garantir o controle sobre suas áreas de influência, como foi o caso já abordado em aulas anteriores, do apoio norte-americano às ditaduras na América Latina, inclusive, aqui, no Brasil. Veremos o caso brasileiro com mais detalhe na nossa terceira aula. Quinto, apesar de não se enfrentarem diretamente, os dois países, EUA e a URSS, apoiaram diferentes lados em vários conflitos em áreas periféricas, como no caso da Guerra do Vietnã e da Coreia. Você terá a oportunidade de saber mais sobre este ponto, pois é o tema da pesquisa sugerida neste caderno.

Assim, como percebemos nesta aula, a Guerra Fria influenciou os principais acontecimentos mundiais nas últimas décadas do século passado.

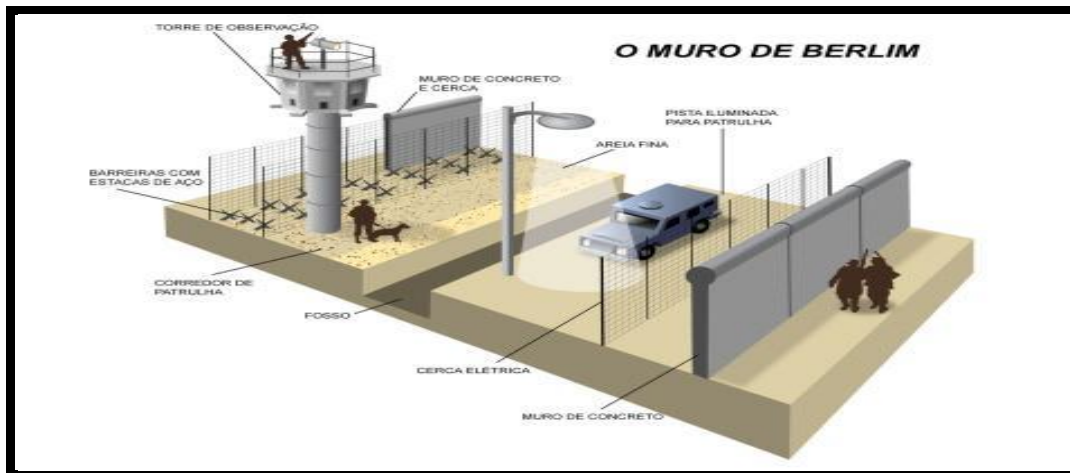
Para saber mais:

- *  **Rocky IV** (1985). Direção de Sylvester Stallone.
- *  **Rambo III** (1988). Direção de Peter MacDonald.
- *  **Boa noite e Boa Sorte** (2004). Direção de George Clooney.
- *  **Um amor além do muro** (2006). Direção de Dominik Graf.
- *  **1984**. De George Orwell.
- *  **O Espião que Saiu do Frio**. De John Le Carré.

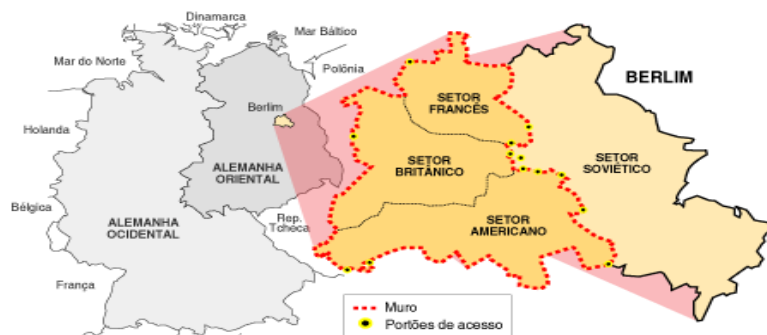


Atividade 1

1) Com a ajuda das fontes a seguir, explique por que o Muro de Berlim pode ser considerado o grande símbolo da Guerra Fria.



<http://periscopio.bligoo.com.br/content/view/913725/As-sete-maravilhas-do-socialismo.html>



<http://pessoas.hsw.uol.com.br/muro-de-berlim1.htm>

“Em suas quase três décadas de existência, o Muro de Berlim foi o maior e o mais ameaçador símbolo da Guerra Fria. Uma metáfora literalmente concreta de 43 quilômetros de extensão, controlada 24 horas por dia por soldados armados, 300 torres de observação, grades eletrificadas e cães treinados para matar qualquer aventureiro que tentasse pulá-lo. Para os alemães, porém, o Muro de Berlim tinha ainda significados pessoais. O muro separava famílias, partia propriedades, instigava o sonho de jovens (os que mais tentaram cruzá-lo) e personificava a repressão da ditadura da Alemanha Oriental. Por isso, tantas pessoas tentaram cruzá-lo, mesmo quando o futuro do bloco comunista parecia muito incerto”.

Disponível em <http://cafehistoria.ning.com/page/as-ultimas-vitimas-do-muro-de-berlim>

Aula 2: Descolonização da África e da Ásia

Caro Aluno, como seria viver em um país onde as leis segregassem as pessoas de acordo com a sua cor de pele? Sabia que isto já ocorreu em vários países, como na África do Sul. Lá, as pessoas eram identificadas em diferentes raças e segundo esta classificação, seus direitos eram diferenciados (como sabemos, hoje, raça, somente, deve ser usado no sentido sociológico, pois todos os seres humanos pertencem a mesma espécie. Nesta aula, empregaremos o termo, pois era usado na época em que estamos estudando).

Como você pode observar nas imagens, havia praias para brancos e para os “de cor”, bebedouros diferentes, lugares reservados nos ônibus e entradas separadas de acordo com a raça da pessoa.



Área de banho reservada para uso exclusivo por integrantes do grupo racial branco. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Apartheid>



Entrada para pessoas de cor. Disponível em <http://carrocacultural.com.br/wp-content/uploads/2013/07/f480b297924ac08e1b517c631419dcb7.jpg>



Bebedouros separados para pessoas brancas (White) e de cor (Colored). Disponível em <http://carrocacultural.com.br/wp-content/uploads/2013/07/whites-only-scholarship.gif>



Lugares diferenciados nos ônibus. Disponível em <http://carrocacultural.com.br/wp-content/uploads/2013/07/segregated-bus.jpg>

Mas por que isto ocorria? E a população não se revoltava? Como acabou? Você, aluno, deve estar cheio de perguntas? Então, mãos à obra, vamos estudar!

Vimos na aula anterior, que após a 2ª Grande Guerra, o mundo foi dividido em zonas de influência lideradas pelas duas grandes potências, os Estados Unidos e a União Soviética. A Europa perdeu sua hegemonia. Agora, o mundo era bipolar: de um lado, representando o modelo socialista, a URSS e do outro, o capitalismo, os EUA. E no meio dessa disputa, os países do chamado Terceiro Mundo. Você sabe o que significa o termo “Terceiro Mundo”? Usado oficialmente na Conferência de Bandung (Indonésia), em 1955, para designar os países “não-alinhados”, ou seja, os que não eram aliados dos EUA ou da URSS; também foi utilizado para designar os países em desenvolvimento.

Mas que Conferência é essa? O que estava sendo discutido?

Logo após o fim da 2ª Guerra e o início da Guerra Fria, com a ascensão de novas potências, a diminuição do poderio das suas metrópoles europeias e a pressão dos movimentos nacionalistas internos, grande parte das colônias na África e na Ásia realizaram suas independências.

Alguns desses países se reuniram – a Conferência de Bandung (indonésia)- em 1955, para discutir os diversos caminhos possíveis para estas regiões. O objetivo da Conferência era promover a cooperação econômica e cultural entres os países africanos e asiáticos, buscando impedir o controle desses territórios pelos Estados Unidos e União Soviética. Não podemos esquecer que já vinham de uma triste experiência de exploração e dominação econômica, política, social e cultural por conta do domínio europeu. Os seus dez princípios centrais foram:

- 1-Respeito aos direitos fundamentais, de acordo com a Carta da ONU.
- 2-Respeito à soberania e integridade territorial de todas as nações.
- 3-Reconhecimento da igualdade de todas as raças e nações, grandes e pequenas.
- 4-Não-intervenção e não-ingerência nos assuntos internos de outro país (Autodeterminação dos povos).

5-Respeito pelo direito de cada nação defender-se, individual e coletivamente, de acordo com a Carta da ONU.

6-Recusa na participação dos preparativos da defesa coletiva destinada a servir aos interesses particulares das superpotências.

7-Abstenção de todo ato ou ameaça de agressão, ou do emprego da força, contra a integridade territorial ou a independência política de outro país.

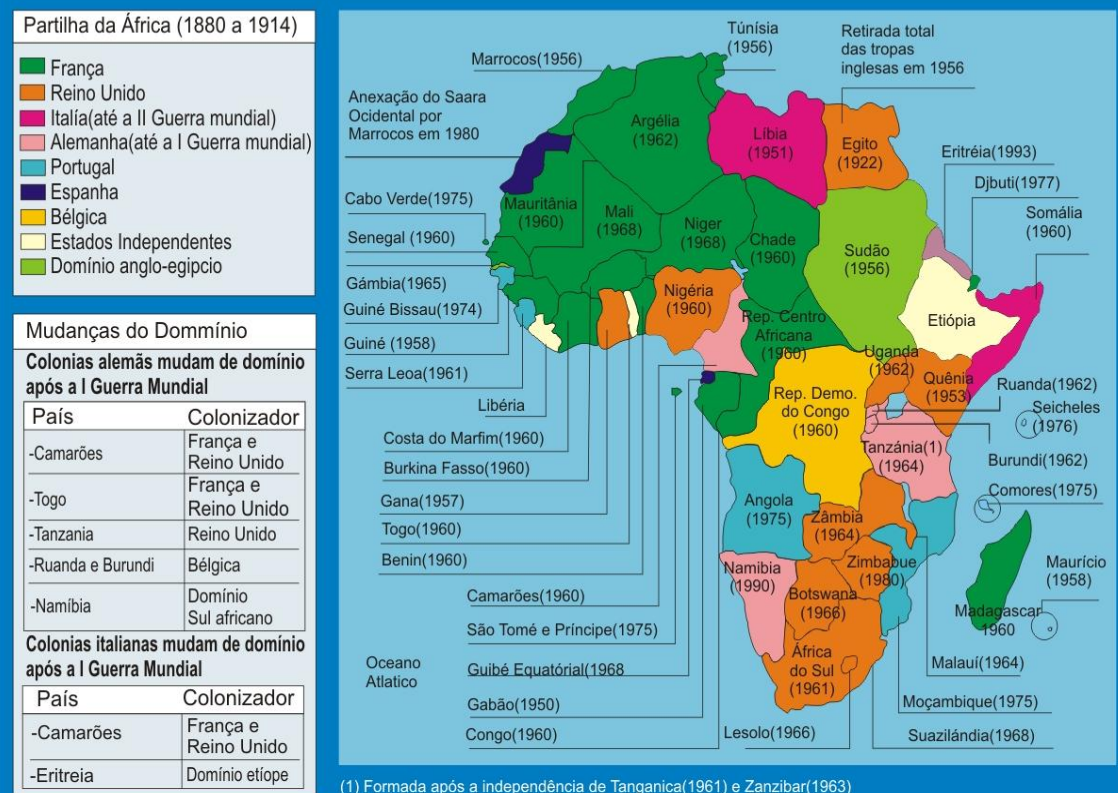
8-Solução de todos os conflitos internacionais por meios pacíficos (negociações e conciliações, arbitragens por tribunais internacionais), de acordo com a Carta da ONU.

9-Estímulo aos interesses mútuos de cooperação. Respeito pela justiça e obrigações internacionais.

10- Respeito pela justiça e obrigações internacionais.

Na figura a seguir, você pode acompanhar este processo de forma mais detalhada, inclusive observando os anos da independência de cada país africano.

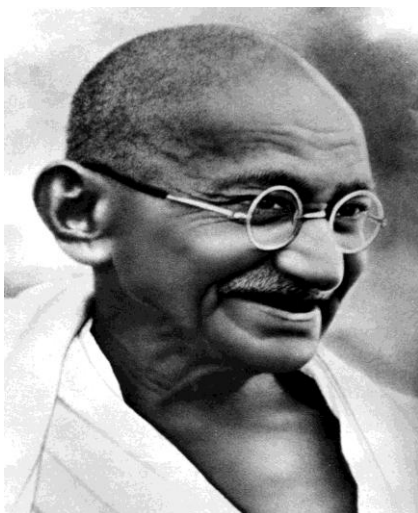
No fim do século XIX começa a partilha da África entre as principais potências européias. A dominação segue até a década de 50, quando têm início os processos de independência (a data da libertação de cada país esta entre parênteses)



Disponível em <http://washingtoncandido.files.wordpress.com/2011/02/partilha-da-c3a1frica.jpg>

Como você já deve imaginar, os movimentos de independência não foram iguais. Cada país possuía características próprias que o diferencia dos demais.

Na Ásia, por exemplo, a Índia, conseguiu sua emancipação política, em 1947, sem usar da luta armada. Seu principal líder, Mahatma Ghandi, pregava a via não-violenta e a desobediência civil como forma de resistência à colonização inglesa, através do boicote ao consumo dos produtos ingleses e ao pagamento dos impostos. Contudo, houve grande repressão, com prisões e mortes violentas por parte da Inglaterra que não queria perder seu território. O próprio Gandhi foi morto, em 1948, por um fanático religioso. A antiga colônia inglesa se dividiu na Índia (de maioria hindu) e no Paquistão (de maioria muçulmana).



“Aprendi através da experiência amarga a suprema lição: controlar minha ira e torná-la como o calor que é convertido em energia. Nossa ira controlada pode ser convertida numa força capaz de mover o mundo.” Mahatma Ghandi

“Olho por olho, e o mundo acabará cego.” Mahatma Ghandi

Disponível em http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/70/Gandhi_smiling_R.jpg

A descolonização da África foi caracterizada também por movimentos diversos. Em Angola, por exemplo, havia três grupos distintos que lutavam pela independência: MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola- de tendência socialista), UNITA (União Nacional para Independência de Angola – ligada à África do Sul) e FNLA (Frente Nacional de Libertação de Angola- ligada aos EUA), esses dois últimos de viés capitalista. Quando as tropas portuguesas retiraram-se da região em 1975, o país mergulhou em uma guerra civil por mais de duas décadas, terminando somente em 2002. As consequências desse conflito foram milhares de pessoas mortas, quase um milhão de refugiados, infraestruturas destruídas e péssimas condições de vida e de trabalho.

Mais ao sul do continente, na África do Sul, uma minoria branca implantou um regime político segregacionista, o Apartheid, com o objetivo de manter seus privilégios e controlar a maioria da população não-branca.

Criaram-se leis, regras e sistemas sociais que foram impostos aos negros como, por exemplo:

- Proibição de casamentos entre brancos e negros;
- Obrigação de declaração de registro de cor para todos sul-africanos (branco, negro ou mestiço);
- Proibição de circulação de negros em determinadas áreas das cidades;
- Determinação e criação dos bantustões (bairros só para negros);
- Proibição de negros no uso de determinadas instalações públicas (bebedouros, banheiros públicos);
- Criação de um sistema diferenciado de educação para as crianças dos bantustões.

Um dos grandes líderes da resistência contra este regime foi Nelson Mandela que utilizou a luta armada contra o governo. Ficou preso de 1963 a 1990, sendo solto somente quando foi declarado o fim do Apartheid no país. Em 1993, ganha o prêmio Nobel da Paz e no ano seguinte, foi eleito o primeiro presidente negro da África do Sul.



“Ninguém nasce odiando outra pessoa por causa da cor da sua pele, da sua origem ou de sua religião. Para odiar, é preciso aprender. E, se podem aprender a odiar, as pessoas também podem aprender a amar.” Nelson Mandela

MANDELA. Disponível em <http://www.geledes.org.br/atlantico-negro/africanos/nelson-mandela/19597-o-longo-caminho-para-a-liberdade>

Para saber mais:

- *  **Apocalypce Now** (1979). Direção de Francis Coppola
- *  **Gandhi** (1983). Direção de Richard Attenborough.
- *  **Um grito de Liberdade** (1987). Direção de Richard Attenborough.
- *  **Hotel Ruanda** (2004). Direção de Terry George.
- *  **O Senhor das Armas** (2005). Direção de Andrew Niccol.
- *  **Diamante de sangue** (2006). Direção de Edward Zwick.
- *  **Mandela- O preço da liberdade** (2007). Direção de Bille August.
- *  **Invictus**. De John Carlin.



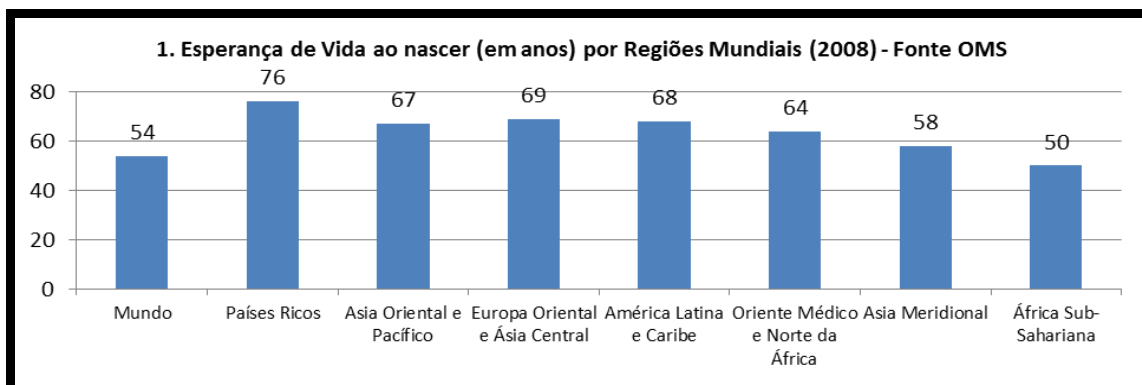
Atividade 2

1. Quando falamos em África, o que você, Aluno, imagina? Aparece logo a ideia de um lugar em que predomina a fome, miséria, guerras, epidemias. Entretanto, você sabia que este continente é uma das regiões com maior diversidade de animais e plantas do planeta; e é um dos maiores exportadores de pedras preciosas e possui uma das maiores reservas de recursos minerais do mundo. Vamos acompanhar os dados apresentados a seguir:

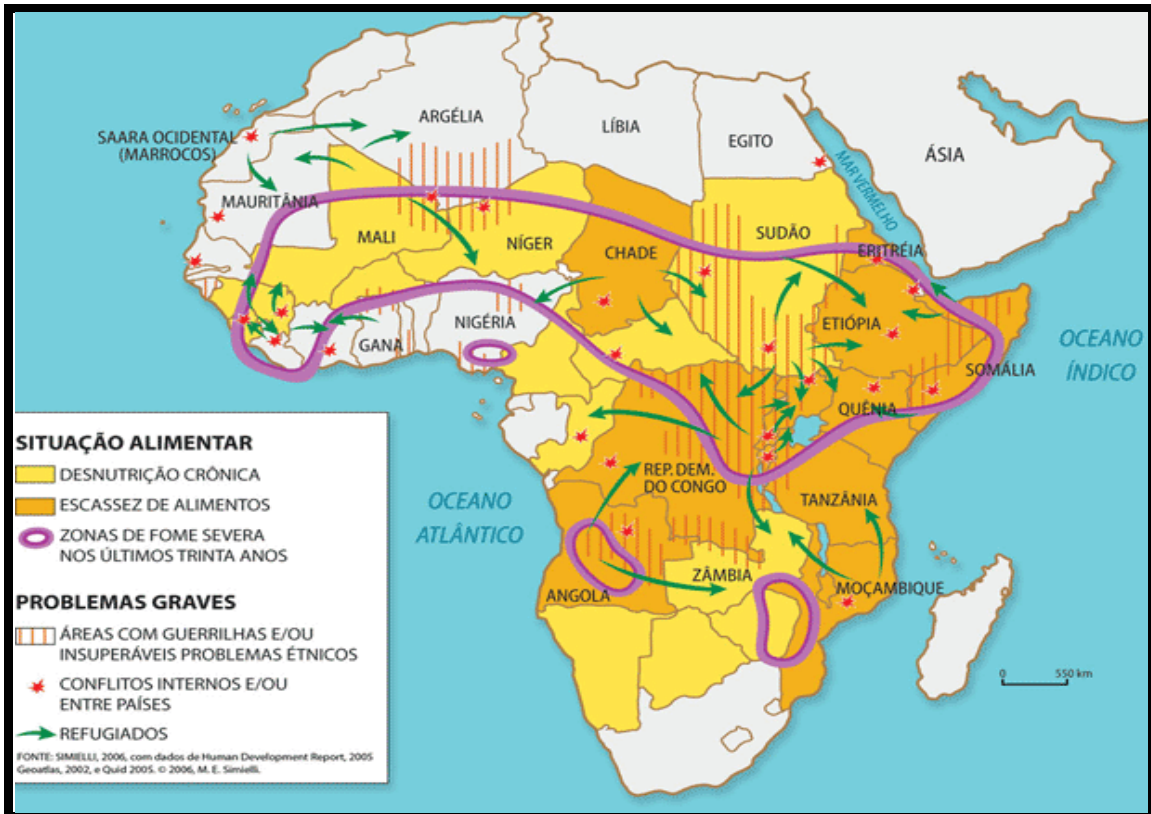


Disponível em

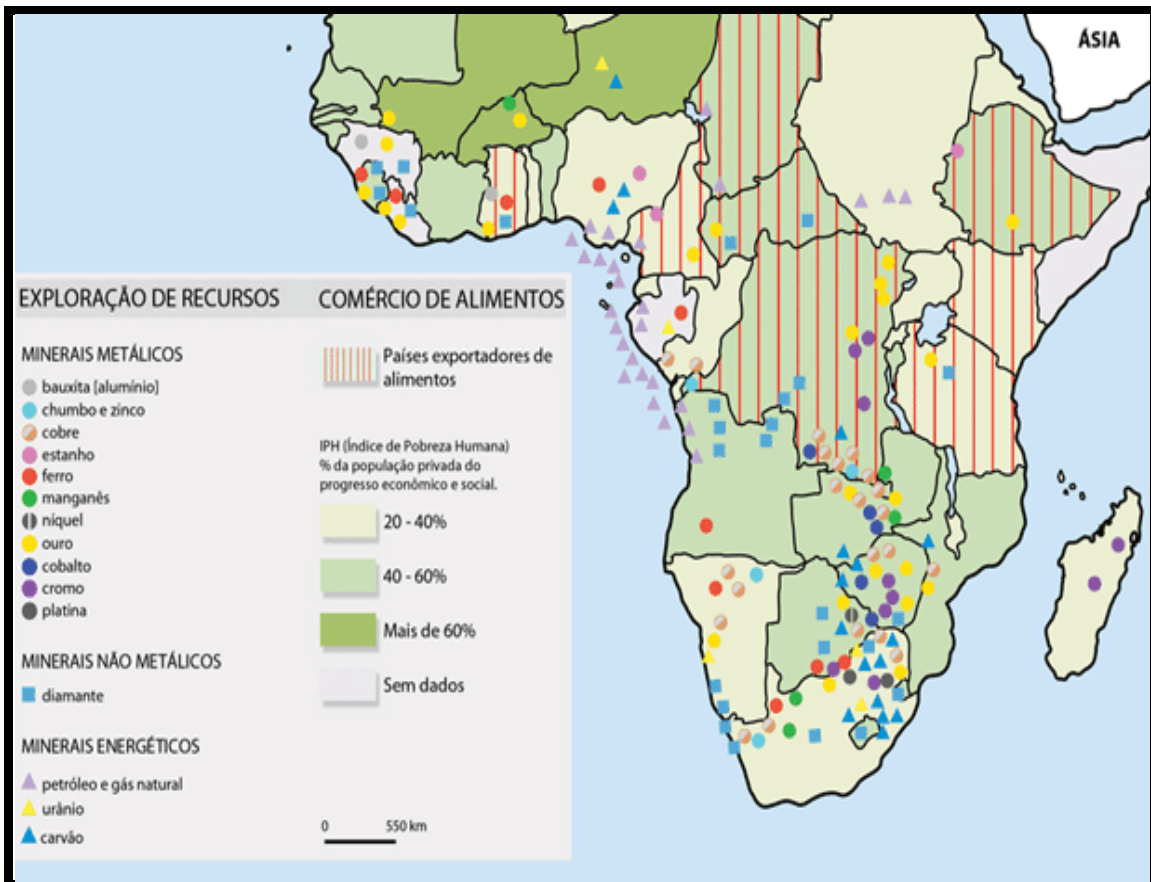
file:///C:/Users/win/Pictures/Saiba%20mais%20sobre%20a%20Hist%C3%B3ria%20do%20HIV%20AIDS-%20Graficos%20%20%20Esperan%C3%A7a%20e%20Vida.htm



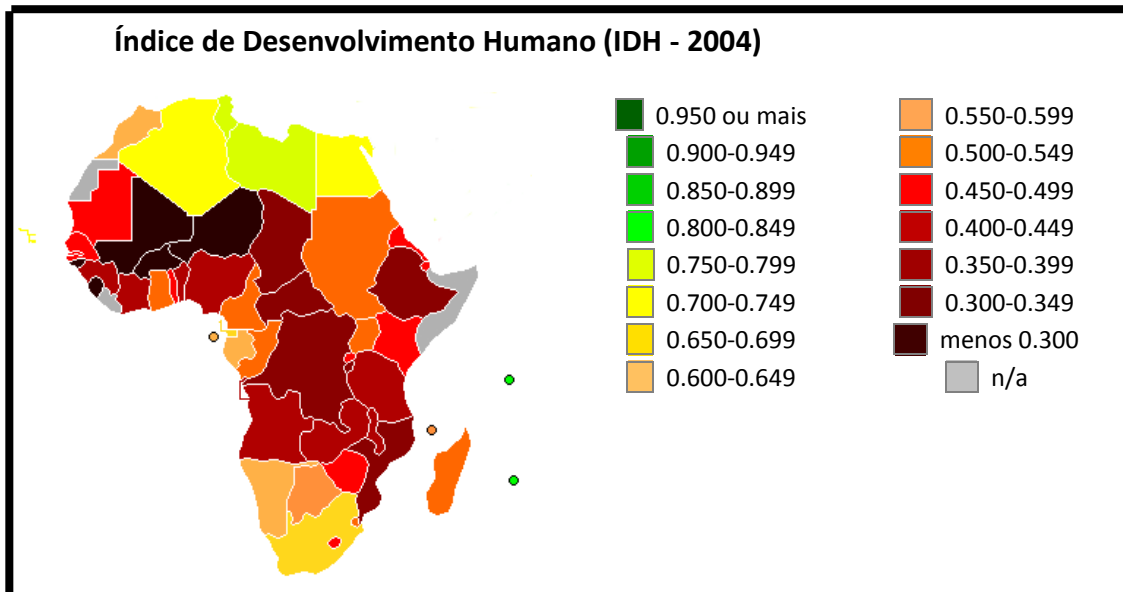
Disponível em http://www.idisa.org.br/site/documento_7031_0__a-saude-e-o-preco-do-desenvolvimento-.html



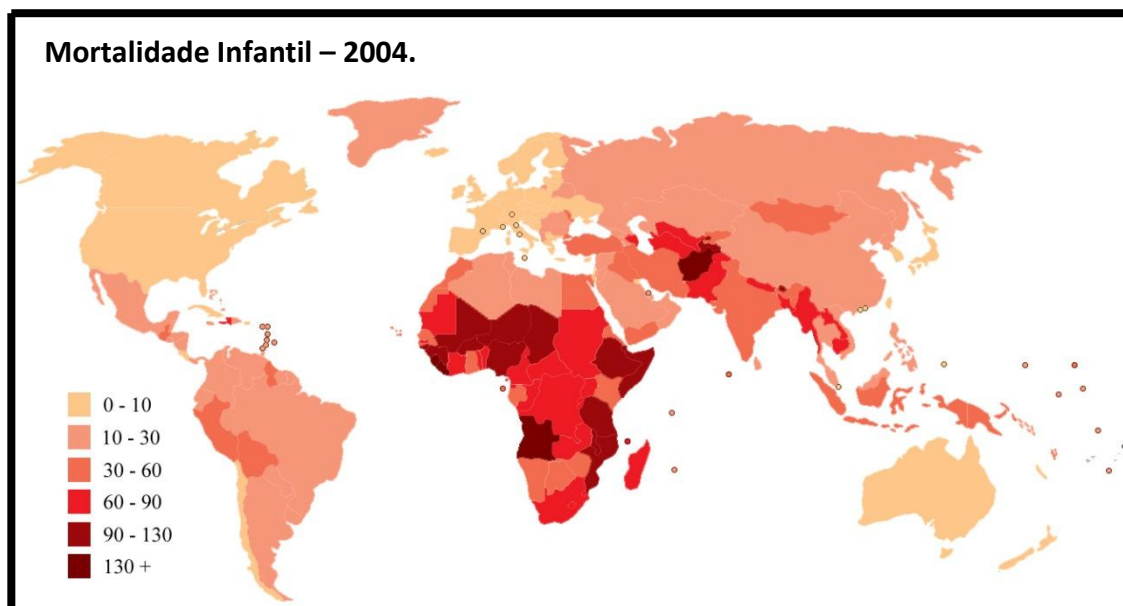
Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/img/plano-de-aula/ensino-medio/africa-2.gif>



Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/img/plano-de-aula/ensino-medio/africa-2.gif>



Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Demografia_da_%C3%81frica



Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Demografia_da_%C3%81frica

Após observar os dados apresentados, analise como os séculos de exploração e dominação a que foi submetido o território africano por parte das nações mais ricas e poderosas contribuíram para a atual conjuntura (realidade) do continente.

Aula 3: Ditadura Civil-militar no Brasil

Nossa! Quantas mudanças acontecendo no mundo: Revoluções, Guerras, Ditaduras ... Mas, e no Brasil, o que estava ocorrendo?

Infelizmente, aqui, como em grande parte dos países da América Latina, foi instaurada uma Ditadura Militar, apoiada e estimulada por alguns setores da sociedade civil, como os grandes empresários, banqueiros, alguns membros da Igreja, dentre outros, por isso chamamos de Ditadura civil- militar.

Eram os *Anos de Chumbo*! Você lembra o que abordamos no caderno passado na aula 3 : “Ditaduras na América Latina”. Aconteceu algo parecido no Brasil: também sofremos com o autoritarismo, com as torturas, com as mortes promovidas pelo regime militar. Que tal, sabermos um pouco mais sobre este momento da nossa História? Prepare os cadernos, o lápis, o livro, está na hora de estudar!

Você já ouviu a música “Pra não dizer que não falei das flores”? Ela é considerada o grande hino da resistência à ditadura brasileira.

“Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais braços dados ou não
Nas escolas nas ruas, campos, construções
Caminhando e cantando e seguindo a canção

Vem, vamos embora, que esperar não é saber,
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer

Vem, vamos embora, que esperar não é saber,
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer”

Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/geraldovandre/pra-nao-dizer-que-nao-falei-das-flores.html#ixzz2fkFz0k5t>

Como esta, inúmeras outras letras de música foram proibidas neste período; com objetivo de burlar a censura, os artistas utilizavam pseudônimos: Chico Buarque, por exemplo, usou o nome de Julinho da Adelaide para que suas letras fossem

aprovadas ou usavam jogos de palavras com duplo sentido, como na música “Cálice” de Gilberto Gil e Chico Buarque:

“Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta

...

Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno
Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça”

Disponível em: http://www.chicobuarque.com.br/construcao/mestre.asp?pg=calice_73.htm

Perceba que, a princípio, a letra faz referência ao martírio cristão, ao mesmo tempo em que apresenta uma mensagem para o não consumo de bebida alcoólica. Contudo, uma leitura mais atenta mostra que é, na verdade, uma crítica à censura e à repressão do regime militar.

Mas, saiba que não foi só na música que a Censura se fez presente: peças de teatro, filmes, reportagens, documentários... Enfim, tudo o que pudesse ameaçar o governo ou o regime era proibido. Por que você não pesquisa sobre os movimentos artísticos censurados? Será uma boa oportunidade de conhecer grandes artistas que fizeram história em nosso país.

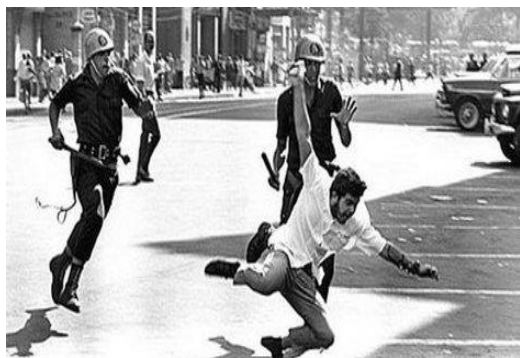


Disponível em: <http://emad.fflch.usp.br/node/515>

Mas por que os militares deram um golpe e implementaram uma ditadura no Brasil?

Estamos falando do ano de 1964, ou seja, em plena Guerra Fria. Era preciso garantir que o país continuasse ao lado dos Estados Unidos neste “novo mundo bipolar”. Não podemos esquecer que o Brasil participou ativamente da Operação Condor. Você se lembra desse acordo entre os governos militares do América do Sul? Não! Então, releia o caderno anterior, ele lhe ajudará a entender este triste momento da nossa História.

Mas as pessoas não se rebelaram? Claro que sim. Foram várias as formas de resistências. Alguns usaram a arte, como já vimos; outros usaram as ruas; e outros usaram as armas.



<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=31470>

Do ápice ao fim da guerrilha

Em 1972, durante o governo do general Emílio Garrastazu Médici, o PCdoB estabeleceu algumas bases de guerrilheiros no Araguaia. A luta armada no meio da selva, idealizada...











Guerrilha do Araguaia. <http://revistaescola.abril.com.br/ensino-medio/abra-turma-arquivos-repressao-araguaia-432122.shtml>

Uma das bases de sustentação do regime militar foi o chamado “Milagre Econômico”, em que o país apresentou um excepcional crescimento econômico pautado, em grande parte, na ajuda econômica externa (empréstimos). No entanto, essa melhoria não durou muito, pois em 1973, com a Crise do Petróleo, o mundo capitalista entrou em um colapso econômico e suas consequências para Brasil foram trágicas.

Cabe destacar que este crescimento econômico foi aproveitado por apenas uma parcela dos brasileiros, as camadas mais ricas e a classe média. Para a maioria do povo, era preciso “esperar o bolo crescer para depois ser dividido”, ou seja, era preciso que o país se desenvolvesse ainda mais economicamente para que a sua qualidade de vida melhorasse. No entanto, o bolo acabou antes de crescer: a crise provocou o fim do Milagre econômico e sobrou somente desemprego, inflação, fome, concentração de renda, desigualdade social para grande parte da população. As pessoas não aguentavam mais, o governo militar estava acabando...

Para saber mais:

- *  **Eles não usam Black-Tie** (1981). Direção de Leon Hirszman.
- *  **O que é isso, Companheiro?** (1997). Direção de Bruno Barreto.
- *  **Zuzu Angel** (2006). Direção de Sérgio Rezende.
- *  **Batismo de Sangue** (2006). Direção de Helvécio Ratton.
- *  **O ano em que meus pais saíram de férias** (2006). Direção de Cao Hamburger.
- *  **Lamarca: O capitão da Guerrilha**. De Emiliano José e Oldack de Miranda.
- *  **1968: O ano que não acabou**. De Zuenir Ventura.
- *  **1968: Eles só queriam mudar o mundo**. De Regina Zappa e Ernesto Soto.



Atividade 3

1. Identifique as contradições presentes na Introdução e nos artigos do **ATO INSTITUCIONAL Nº 5, DE 13 DE DEZEMBRO DE 1968**.

“O PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, e **CONSIDERANDO** que a Revolução Brasileira de 31 de março de 1964 teve, conforme decorre dos Atos com os quais se institucionalizou, fundamentos e propósitos que visavam a dar ao País um regime que, atendendo às exigências de um sistema jurídico e político, assegurasse autêntica ordem democrática, baseada na liberdade, no respeito à dignidade da pessoa humana, no combate à subversão e às ideologias contrárias às tradições de nosso povo, na luta contra a corrupção, buscando, deste modo, "os meios indispensáveis à obra de reconstrução econômica, financeira, política e moral do Brasil, de maneira a poder enfrentar, de modo direto e imediato, os graves e urgentes problemas de que depende a restauração da ordem interna e do prestígio internacional da nossa pátria" (...)

Resolve editar o seguinte:

ATO INSTITUCIONAL

(...)

Art. 2º - O Presidente da República poderá decretar o recesso do Congresso Nacional, das Assembleias Legislativas e das Câmaras de Vereadores, por Ato Complementar, em estado de sitio ou fora dele, só voltando os mesmos a funcionar quando convocados pelo Presidente da República.

(...)

Art. 4º - No interesse de preservar a Revolução, o Presidente da República, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, e sem as limitações previstas na Constituição, poderá suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais.

(...)

Art. 10 - Fica suspensa a garantia de *habeas corpus*, nos casos de crimes políticos, contra a segurança nacional, a ordem econômica e social e a economia popular”.

Disponível em: http://pt.wikisource.org/wiki/Ato_Institucional_N%C3%BAmero_Cinco Acesso em 08.08.13

Avaliação

1) Leia a seguir algumas informações sobre as modificações ocorridas no cenário internacional a partir da Segunda Guerra Mundial, conhecido como “Guerra Fria”

I - Houve a configuração da bipolaridade de interesses e disputas entre blocos de países liderados pelos governos dos EUA e da URSS.

II - Assistiu-se ao incremento das lutas de descolonização em regiões asiáticas e africanas.

III - Proibiu-se o uso de armas nucleares, devido ao impacto causado pelo lançamento das bombas atômicas sobre o Japão.

IV - Encerraram-se, em função do Holocausto, as perseguições e conflitos políticos por motivos étnicos, religiosos ou raciais.

ASSINALE

- a) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- b) se apenas as afirmativas II e IV estiverem corretas.
- c) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- d) se apenas as afirmativas III e IV estiverem corretas.
- e) se todas estiverem corretas.

2) Dentre os fatores que contribuíram para a descolonização afro-asiática estão,

EXCETO:

- a) a perda da hegemonia econômica da Europa.
- b) o apoio aos movimentos dado pelos EUA e URSS.
- c) a bipolarização mundial.
- d) o declínio do capitalismo no Ocidental.
- e) a luta dos povos pela autonomia nacional.

3) Nelson Mandela foi o primeiro presidente negro da África do Sul (1994-2000), ficou preso por quase 30 anos, ganhou o prêmio Nobel da Paz, em 1993, e é hoje um dos africanos mais conhecidos do mundo.

a) Quem foi Mandela? E por que foi preso?

b) Qual a sua importância para a História da África do Sul?

4) O "milagre econômico", ocorrido nos anos 70, propiciou o desenvolvimento de um capitalismo nacional, buscando desvincular o Brasil da dependência do mercado externo.

Uma das principais consequências do chamado "milagre econômico" brasileiro foi

- a) o aumento da concentração de renda, e o aumento da dívida externa.
- b) a melhoria das condições econômica e social para a maioria da população.
- c) diminuição do custo da produção e aumento salarial para os trabalhadores.
- d) crescimento da produção de bens duráveis aliado à maior venda de bens sofisticados.
- e) registro das menores taxas de crescimento em comparação com outros países capitalistas.

5) "O movimento de 31 de março de 1964 tinha sido lançado aparentemente para livrar o país da corrupção e do comunismo e para restaurar a democracia, mas o novo regime começou a mudar as instituições do país através de decretos, chamados de Atos Institucionais (AI). Eles eram justificados como decorrência do exercício do Poder Constituinte, inerente a todas as revoluções".

(FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996. p. 465.)

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

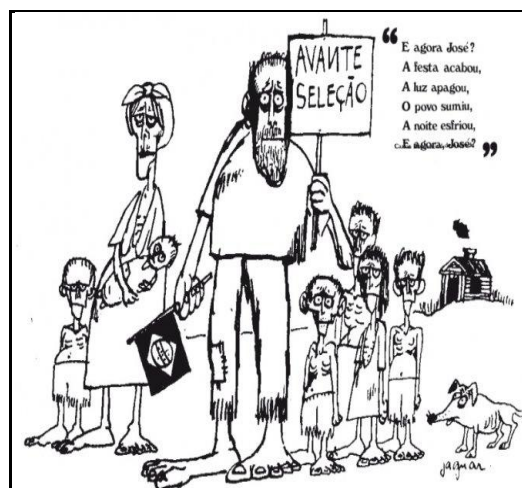
- a) O AI-5 foi um dos instrumentos que mais contribuiu para que o regime militar seguisse o curso de uma ditadura. A partir da sua instituição, vários atos de repressão passaram a fazer parte dos métodos utilizados pelo governo.
- b) O Ato Institucional nº 1, instituído pelos comandantes do Exército, atingiu principalmente o patrimônio da Igreja Católica e promoveu o início da secularização da sociedade brasileira.
- c) Logo após o golpe militar de 1964, as eleições para Presidente da República foram estabelecidas de forma democrática através de eleições diretas.
- d) A principal orientação dos governos militares foi a aproximação com a União Soviética afastando-se da tendência nacionalista que vinha sendo empreendida antes do golpe de 1964.
- e) Os grupos de luta armada, de orientação socialista, nas conversas e encontros que tinham com os representantes do governo federal reivindicavam o direito à formação de partidos políticos de esquerda.

6) Observe as imagens a seguir:



Disponível em

http://www.klickeducacao.com.br/simulados/simulados_mostra/0,7562,POR-1595-12-120-2001,00.html



Disponível em

<http://www.gazetamaringa.com.br/brasil/conteudo.phtml?id=1178207>



O capitão da seleção de 1970, Carlos Alberto, e o general Médici seguram a taça Jules Rimet.

Disponível em
<http://lemad.fflch.usp.br/node/515>



O general Médici e a seleção de 1970.

Disponível em
[http://terceirotempo.bol.uol.com.br/variedades_s_interna.php?id=534](http://terceirotempo.bol.uol.com.br/variedades_interna.php?id=534)

Explique como a ditadura civil-militar brasileira utilizou a vitória da seleção em 1970 para fortalecer seu governo.

Pesquisa

Caro aluno, neste caderno, abordamos a questão da Guerra Fria e seus conflitos periféricos. Que tal saber mais sobre como as grandes potências atuaram nestas lutas, assim como suas consequências para o mundo e para a população local? Escolha um desses confrontos, como por exemplo, a Guerra da Coreia, a questão dos mísseis em Cuba, a Guerra do Vietnã, dentre outros, e analise-o. Mãos à obra.

Referências

- [1] ARNS, Paulo Evaristo. *Brasil: Nunca mais*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- [2] FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 13ª ed. São Paulo: EDUSP, 2009.
- [3] FILHO, Daniel Aarão Reis (Org). *O Século XX: o tempo das dúvidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- [4] HOBBSAWM, Eric. *A Era dos Extremos: o breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Daniel de Oliveira Gomes
Danielle Cristina Barreto
Erica Patricia Di Carlantonio Teixeira
Renata Figueiredo Moraes
Sabrina Machado Campos